
PRAGUE – Fellowship Morning Meetings
Tuesday, June 26, 2012 – 07:00 to 09:00
ICANN - Prague, Czech Republic

Janice Douma Lange: Realmente, ontem dormi muito. Então estou esperando hoje à noite que é a Music Night. Eu não sei se estão com muito entusiasmo.

Vamos, vamos, que hoje temos a Music Night! Vou ver como respondem.

Realmente, é uma audiência bastante difícil... parece!

Agora todos vão escutar-me porque estamos ao vivo.

Podem ver na agenda, que está aqui na tela, que há várias pessoas que vão-nos visitar: Mary Wong da Unidade Constitutiva Não Comercial que está chegando um pouquinho tarde, mas ela vai falar do NCUC que faz parte das partes que não têm contracto com a ICANN.

Então, vai falar da parte constitutiva que não tem contracto dentro da GNSO.

Também vai estar connosco Rod Beckstrom. Temos um lugar especial para Rod no nosso coração porque nós também sabemos que os “velhos” têm um lugar especial no coração do Rod; então estamos agradecidos de que ele possa vir hoje.

Também vai aparecer o pessoal da equipe de segurança que esteve coordenando desde o encontro de Bruxelas. Vai falar também da coordenação entre a ICANN e os organismos de aplicação da lei no

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

mundo todo. Eu sei que é um termo importante e que interessa a muitas pessoas que estão aqui na sala. Então, eu peço que também façam perguntas ao Jeff e ao Bob quando eles estiverem aqui.

Hoje à noite, como já falei, temos a Music Night. Então, ninguém tem qualquer obrigação de subir hoje ao cenário comigo, a menos que não queiram que eu olhe de maneira diferente o resto da semana.

Eu não sei, talvez o que eu possa fazer é dizer que não vai haver café da manhã no Intercontinental. Qualquer coisinha dessas pode acontecer! Mas sim, agora falando sério, peço que se relaxem porque hoje vai ser uma jornada um pouco extensa.

Então, vamos falar que hoje é o dia das Unidades Constitutivas. Quando é o dia, bem vindo à ICANN. Eu sei que é difícil de que o pessoal possa entender e dar um sentido a esse trabalho. Eu acho que Domingo falei a respeito desse assunto. Algumas das sessões continuam tratando pontos da Costa Rica, do Dakar que apareceram a partir dos encontros. Então, acho que vocês são os que chegaram tarde à festa porque os senhores têm que ver nos computadores, ver as unidades constitutivas, ler o que acontece ou ler notas de encontros passados, porque tudo está na web da ICANN.

Quando vocês entram na ficha, no título que diz grupos, aí aparecem as diferentes unidades constitutivas. Eu lembro, senhores, que se é uma coisa em que não se sentem confortáveis ou se acham que não estão onde deveriam estar, então rearmem tudo de novo, olhem os monitores electrónicos que dizem onde estão as outras sessões.

Também sabem o launch dos novos da ICANN e podem olhar ali se não tem alguma coisa específica. Vocês sabem que tem registos, registadores, propriedade intelectual na NCUC, na ccNSO. De facto, é uma escolha. Têm todos os copos e podem ir escolhendo. O que eu não quero que os senhores façam é que saiam da conferência às 11 horas e digam “Não, eu vou até ao shopping porque não há nada que me interesse”.

Lembrem-se do que falamos no Domingo. Cada um de vocês fez uma longa viagem e os empregadores de vocês investiram em vocês, e vocês também investiram em vós porque decidiram vir aqui aprender a maior quantidade de coisas possíveis. E se é difícil encontrar uma sessão durante o dia, tem um sítio web da ICANN onde podem ingressar, acessar, encontrar muitas coisas e também a partir da participação remota. Então, podem diminuir o som no computador para não interferir na sala na qual estão escutando, em outro lugar. Mas podem participar de forma remota dos assuntos de outra sala.

Mary chegou.

Bom dia e bem-vinda. Eu não sei se quer falar em pé ou se vai falar aí sentada.

Eu passo o microfone.

Mary Wong:

Obrigada, Janice.

Eu peço desculpa pela demora, mas eu vou compensar esse tempo.

Eu sei que já estão sentados aqui e escutaram outras pessoas a falar. Com todos aqueles que vocês falarem, eles vão falar que a ICANN é uma experiência abrumadora ((???)), algumas coisas que todos nós aprendemos muito rápido.

Uma delas é que todos temos que aprender as abreviações e as siglas. Em segundo lugar, temos que aceitar que é um mecanismo complexo.

Então eu vou falar muito brevemente de uma parte muito pequena dentro do mecanismo. Vou deixar alguns minutinhos livres para as perguntas. Eu não tenho filminas ou slides. Eu sei que escutaram muitas pessoas, viram muitas imagens. Então, o que eu vou falar é da unidade constitutiva não comercial que é a NCUC e que faz parte da GNSO.

Van Gelder esteve aqui... Não esteve?... Hum... me desculpem.

Da GNSO veio alguém?

Então vai ser um pouquinho mais complexo.

Mas aí a aparecer na imagem.

Se os senhores vêm andando, podem parar aqui e dizer: “Porque não vem para a reunião do Fellowship?”

Eu acho que há um organograma. Deixa ver... Na metade da página que estou projectando.

Deixa ver...

Aqui está o modelo das múltiplas partes interessadas. Eu sei que muitos viram este desenho, este gráfico. É muito difícil reproduzir isso sem

olhar uma e outra vez, mas acho que o desafio que mais satisfação dá é conhecer diferentes pessoas e diferentes partes.

O organograma, eu sei que é pequeno, mas vocês podem ver no sítio da ICANN; temos ampliado.

Então, falando...

A GNSO é o corpo que basicamente desenvolve todas as políticas que têm a ver com o domínio de alto nível genérico. Nos últimos quatro, cinco anos (parece muito) estivemos tratando o tema dos novos gTLDs. Em 2007 foi aprovado pela GNSO e foi recomendado esse novo programa de gTLD que foi adoptado pela Comissão e daí em diante, tentámos implementá-lo.

Eu não vou introduzir esse assunto porque não vou falar disso. Mas é um bom exemplo para verem o que estamos fazendo.

A NCUC é um grupo dentro, não é o único grupo... mas esperem um pouco, voltarei atrás. No passado, na GNSO tínhamos unidades constitutivas. O que aconteceu há algum tempo é que a GNSO se reestruturou em duas câmaras: aquelas que estão com contracto e as partes sem contracto, que incluem aquelas unidades constitutivas e mais uma que vocês vão escutar depois. Então, todas as unidades constitutivas foram chamadas grupos de partes interessadas.

Tenho que lembrar também que a ICANN tem uma estrutura complexa porque é um modelo ascendente de múltiplas partes interessadas. Então, dentro da GNSO temos os usuários comerciais e não comerciais, com contractos e sem contractos. E para o grupo dos usuários não comerciais temos o NCUC que é a minha organização, à qual pertenço, e

a NPOC que é a Unidade Constitutiva de Organizações Sem Fins Lucrativos, que também vão falar. Eles vão falar aqui.

A NCUC é um grupo importante porque nós estamos abertos. Os privados também fazem parte do nosso grupo. Vocês sabem que em muitos lugares, a pessoa tem que fazer parte de uma entidade, de um grupo e tal e talvez essas pessoas funcionem como representantes. Mas dentro da GNSO isso é estranho, é difícil participar como pessoa física.

Então, na NCUC temos tanto organizações como pessoas físicas e esse mix... Há um trabalho muito interessante. Há pessoas do âmbito acadêmico, usuário de Internet, há também vários líderes da sociedade civil. Muitos estão aqui basicamente porque têm assuntos que os preocupam e que estão vinculados com a governança.

Alguns dos senhores devem ter participado no IGF e sabem que a UIT quer participar na Internet, que os governos querem ingressar na Internet, fazer parte através das Nações Unidas, e são assuntos que estão sendo debatidos.

E há muitos líderes da sociedade civil. Alguns deles vão encontrar aqui. E eles também são membros da NCUC. Então aí é onde se reúne toda a sociedade civil dentro da ICANN. E eu acho que é o único lugar onde a sociedade civil realmente tem um espaço apropriado.

Não somos registro, nem registradores, não somos advogados de propriedade intelectual. Eu sou sim, mas tem a ver com a parte acadêmica. E há pessoas que não fazem parte de empresas. Talvez sejam parte de um negócio, mas estão associados à Internet por serem estudantes, investigadores, pesquisadores e estão interessados no que

fazemos. E se os senhores acham que fazem parte da sociedade civil, talvez nos possam visitar lá na NCUC.

Agora o que vou fazer é responder às perguntas que tenham para realizar, se é que têm alguma pergunta.

Beran Gillen:

Bom dia.

O meu nome é Beran. Provenho da Gâmbia. Qual a diferença entre as partes com contracto e sem contracto?

Mary Wong:

Realmente, estou muito contente porque essa pergunta é simples e concreta. E a resposta é a seguinte: Se nós somos um registro como Newstar ou Afiliadas e administram os domínios de alto nível, os .com, .info, .net, cada um tem um registro e tem um contracto com a ICANN. Porque há assuntos que têm a ver com o aspecto financeiro, segurança e estabilidade, e também registradores. Se vendo o nome do domínio, por exemplo, que vai colocar dentro dum registro como GoDaddy ou alguma coisa assim, também tem que assinar um contracto com a ICANN. Por isso são partes com contracto e têm uma obrigação contractual, uma responsabilidade contractual.

As unidades constitutivas sem fins lucrativos ou propriedade intelectual, como nós também, nós não temos contracto. Nós interessamo-nos, por isso queremos participar, mas não temos qualquer responsabilidade contractual.

Beran Gillen: Eu tenho mais uma pergunta. Vocês são não comerciais, ou seja, os usuários de vocês têm que trabalhar numa ONG para evitar conflitos ou podem trabalhar a nível individual, ou talvez como empresas comerciais?

Mary Wong: Sim, eu deveria ter esclarecido antes. Se a pessoa é uma organização, uma entidade que quer fazer parte da NCUC tem que ser uma entidade não comercial. Tem que ser sem fins lucrativos, ou seja, não quer dizer que possa viver apenas de apoios. Por exemplo, eu trabalho na Faculdade de Direito de uma Universidade. De facto é uma corporação, mas é sem fins lucrativos como a ICANN. Então, nós nos qualificamos para participar no NCUC. E aí então, nem tem que ganhar dinheiro com a Internet como lucro, porque aí então deveria passar a unidade constitutiva comercial.

Em termos gerais, se a pessoa física tem uma registo de nome de domínio como pode ser o nome da família, o sobrenome, esses seriam os requisitos se então nós queremos ter a maior quantidade possível de opções diversas. E mais ainda. Eu quero acrescentar que quando vêm os membros NCUC, vemos duas coisas. Primeiro que temos a base de membros que cresce com maior velocidade. Acontece isso porque temos entidades que não são comerciais. É também, o melhor antecedente da ICANN quanto à diversidade regional porque temos diferentes regiões, diferentes culturas do mundo inteiro e na verdade estamos orgulhosos disso.

Iftikhar Shah: Eu sou representante do Paquistão. Represento o governo do Paquistão e a minha pergunta é a seguinte: Eu também vi no GAC, os membros do GAC, especialmente na GNSO e a ccNSO. Eu quero saber o que é que aconteceu com o grupo de trabalho em que vocês estão? Como os senhores recebem a contribuição dos governos?

Mary Wong: Está perguntando como recebemos as contribuições do governo na NCUC. Eu acho que não há diferença com o resto da ICANN. Tenho aqui algum representante do GAC? Vocês estão falando... Eu acho que amanhã vão falar desse assunto.

Iftikhar Shah: Não, o GAC representa os países do mundo todo e a GNSO fala com o GAC dizendo que conforme as normas deveria haver um PDP especial para governos. Mas a minha pergunta seria: O que acontece na NCUC, como recebem o consentimento ou a contribuição do governo?

Mary Wong: Eu vejo que é muito activo na ICANN e fala do PDP que é o Plano de Desenvolvimento de Políticas. Então, você conhece o assunto, pelas palavras que usa. Então, o Sr. sabe exactamente qual é a função do GAC e eles vêm aqui para falar amanhã.

Mas para benefício de todos aqui, eu posso dizer que a função do GAC é diferente da GNSO. Porquê? Não só porque um é o Comité assessor dos governos e outro é comité de apoio, mas quando os governos dão assessoramento à Comissão é muito formal. E se a Comissão diz que não

vai reconhecer esse assessoramento ou cumprir, tem que dar uma razão. Isso aparece no estatuto.

Agora quando nós fazemos política dentro da GNSO, o que acontece com o GAC, uma das coisas que quero dizer é que o GAC formalmente não faz parte, não participa da GNSO ou da ccNSO, nos PDPs, são uma estrutura de apoio. O GAC não pode porque um ou dois membros não podem representar todo o GAC.

É um problema, porque o Sr. deve saber da participação que tem, é que muitas das políticas desenvolvidas dentro da GNSO podem ter implicações ou consequências no interesse público, para um país ou vários países, como o Programa dos gTLDs. Aí a pessoa abre o campo para tantos participantes e tantos nomes e há algumas coisas que podem ser politicamente problemáticas para alguns países. Então, a nível de grupos de trabalho que podem ser intercomunitários, eu acho que Olivier vai falar a respeito de outro grupo que é AT-Large e ALAC.

Então, há várias pessoas dentro da comunidade que podem participar. Claro que o GAC é bem-vindo. Eles escolhem não fazer a participação em termos formais. Então, a contribuição que recebemos do GAC é informal. Em alguns grupos de trabalho, o GAC tem membros e em outros participam e que às vezes participam, mas falando que não são representantes do GAC. E também nós podemos ir para os países individuais dos que formam parte do GAC.

Um dos pontos específicos, que fazem um pouco de barulho nesse momento é a negociação do acordo de registradores. Alguém já mencionou a parte com contractos e agora estamos renegociando esses aspectos. E uma das questões que (???) da aplicação da lei estão

pressionando os registradores para mudar alguns assuntos vinculados com a WHOIS.

E isso, por exemplo, na NCUC se fala dos programas de privacidade e quem pode ter acesso aos dados do registrador, que tipo de dados, se é número de telefone ou endereço. E nós achamos que isso tem a ver com a privacidade dos direitos individuais.

Então, nós também tentamos participar com membros do GAC e também com as pessoas encarregadas da aplicação da lei em cada país, para falar desse assunto da privacidade, dizendo que “essa questão é problemática não só pelas preocupações gerais, mas talvez porque não cumpre com a lei da União Europeia”, por exemplo.

Espero ter respondido à sua pergunta. Há participações formais e informais do GAC.

Maria Dolores:

Sendo um organismo diferente da ALAC e da At-Large, gostaria de saber como colaboram, se trabalham em forma conjunta, se recebem informações de outros. Como seria a metodologia de trabalho?

Mary Wong:

Eu acho que é uma excelente pergunta e eu gosto que o Olivier esteja aqui. Talvez eu possa passar a palavra a ele.

Primeiro, a ALAC é como o GAC, um comité assessor. Ou seja, tem um papel diferente da GNSO e das unidades constitutivas dentro da GNSO, mas nós nos grupos não comerciais consideramos que temos muitos interesses em comum com a ALAC e com a At-Large.

Então, algumas das coisas que tentamos fazer e eu acho que vão melhorar, é que cada um dos grupos tenha um enlace para os outros grupos. O NCSG que é não só a minha unidade constitutiva, mas também o grupo das partes interessadas, tem o enlace da ALAC com a At-Large. A lista de distribuição vem para as nossas reuniões e temos encontros e debates como os de ontem, por exemplo entre a ALAC e os grupos não comerciais quanto aos assuntos de interesse comum, sejam os que vêm do grupo de trabalho ou da Comissão da ICANN. Tentamos trabalhar em conjunto para produzir declarações ou para as contribuições. Não é muito formal; tem a ver mais com a informalidade e há muitos interesses a que se propõe.

Olivier Crépin-Leblond:

Obrigada, Mary. Você falou com tanta eloquência que eu não sei se posso acrescentar qualquer coisa. Mas eu acho que normalmente nós como ALAC tentamos comentar tudo o que acontece na ICANN e vemos algumas linhas que cada parte da ICANN pode trabalhar em cada área e sem incomodar os que estão juntos noutras áreas.

Nós falamos do mesmo tema, ou seja, tentamos gerar essa discussão intercomunitária, esse debate intercomunitário que tem sido tratado em encontros informais e também falamos no restaurante, nos corredores. Hoje, por exemplo, também na noite de música continuamos falando. O que tentamos fazer é coordenar o trabalho entre todos e eu volto a passar a palavra a você.

Mary Wong:

Têm mais algumas perguntas?

Porque não aceitamos duas perguntas rápidas?

Sim.

Gary Campbell:

Represento o governo da Jamaica. Se um registratário tem um nome de domínio, como se trata esse aspecto? Como pode receber novamente esse domínio se ele passa...?

Mary Wong:

A pergunta é: vamos supor que um registratário seja uma unidade não comercial; permite que vença talvez um domínio, não renovo e o que acontece? Isso seria a pergunta?

Sim, é não é? Então, sem falar de uma coisa específica poderia haver algum tema como por exemplo, um registrador como parte contratante e permite que o domínio esteja disponível para o público. Então, em termos gerais, não há muito que possamos fazer quando esse domínio passa. Mas se deixamos que vença (e isso é difícil que aconteça porque os registradores renovam antes do vencimento e às vezes o registrador permite que isso se faça automaticamente), aí entra um bocadinho alguns problemas com a fraude ou alguma questão técnica que possa acontecer com o vencimento, mas é muito difícil que aconteça.

Leon Ambia:

Eu sou Leon, do México. Eu ainda pergunto, ou pergunto-me: com essas coisas que estamos falando hoje e que também falamos ontem, pergunto se eu tenho que estar mais inclinado a ser parte da NCUC ou

do IPC? Estou mais comprometido com a sociedade do que os advogados.

Mary Wong: O que acontece com as sociedades civis e os advogados?

Leon Ambia: Pronto, essa é a minha realidade.

Qual é a diferença de se unir à IPC ou à NCUC? Eu acho que fica claro que se a pessoa se une ao NCUC está a favor da sociedade civil e pelo que eu sei o IPC está mais na parte legal das unidades constitutivas e do IPC. Como seria ser um membro do IPC que trata de fazer alguma coisa para que a unidade constitutiva avance para o interesse da sociedade civil, das unidades constitutivas?

Mary Wong: Eu vou tentar ser breve. Primeiro, vou referir-me a uma coisa que disse Olivier. É muito importante na ICANN e eu acho que isso é uma coisa que incentivamos os novos é de não seguir essa questão de estar dentro de um silo, de trabalhar um grupo muito pequeno. Seja uma unidade constitutiva, um comité ou partes interessadas.

Acontecem tantas coisas que não podemos falar com todos. É verdade, e serei honesta, que quando trabalhamos no próprio ambiente só, há questões que são possíveis de resolver com um ponto de vista externo. Então, quando isso não acontece acabamos escutando apenas uma versão. Então, eu acho que quer se trate de um comité, de um grupo de partes interessadas ou alguma coisa semelhante, sempre temos que nos

aproximar dos outros, sempre dentro do IPC, a unidade constitutiva de propriedade intelectual.

Eu trabalhei fora da ICANN em diferentes assuntos. Por exemplo, dentro da prática legal também trabalhei nas universidades e por isso a relação é a seguinte: sem importar aonde cada um pertence, temos que cultivar as relações, a abertura. Há uma comunicação informal dentro do grupo, um feedback e eu acho muito importante na GNSO, com essa reestruturação, todos estarem num grupo de partes interessadas (???) unidades constitutivas, e eu acho muito difícil acompanhar o que vai acontecendo.

A última coisa que eu vou dizer como resposta à sua pergunta é que uma diferença entre o IPC e o NCUC é que a missão do IPC é mais estreita, porque o IPC é a unidade constitutiva representando a propriedade intelectual. A maioria das vezes se trata de propriedade de marcas, dos titulares de marcas.

Há muitos assuntos que o IPC apresenta que têm a ver com a protecção de marcas registradas. Por exemplo, o programa dos novos gTLDs que tem a ver com se os registradores cumprem os contractos da ICANN porque estão permitindo muitas ciberfraudes, crimes. Porque são utilizados outros domínios. São muitos assuntos que devemos focar. E por exemplo, o IPC e o NCUC que trata do NCUC (???) e consideramos que o interesse é muito mais importante.

Interessam-nos as marcas sim, mas interessam-nos de ambos os lados porque achamos que o titular do direito também seja protegido e seja uma protecção equilibrada. De forma tal, que não haja uma marca ou um titular de marca muito agressivo que apresente várias acções e que

acabe afectando a liberdade de expressão; que possa ser um uso não reconhecido, justo de uma marca.

Mas em outros aspectos temos muitas outras causas e assuntos que nos interessam e que trazemos à ICANN. Eu acho que há um leque de assuntos que têm a ver com o equilíbrio entre as marcas. Por exemplo, se vão a algumas reuniões, isso fica reflectido nos debates e isso tem a ver com a sociedade civil. Dentro das partes interessadas tentamos também falar com outras unidades constitutivas que possam ter um interesse muito maior do que isso, para trabalhar entre todos.

Janice Douma Lange:

Mary, muito obrigada.

Poderíamos estar uma hora aqui com você porque você sabe muito da ICANN. Temos que ir fechando.

Há mais alguma pergunta para Mary? Eu sei que houve algumas, mas podem também compartilhar essas perguntas através de e-mail. Posso dar o da Mary para que entrem em contacto com ela.

Se é que querem fazer alguma outra pergunta a nível pessoal, também pode ser ou enviar um e-mail.

Eu queria pedir que esclareça um pouco a questão da pergunta de Leon, do México. Se alguém pode pertencer a duas unidades constitutivas, e depois vamos fechar o assunto.

Mary Wong:

Sim, mas com algumas condições. Se queremos incentivar a participação, não há muitas limitações estruturais, nem quanto a como participar ou onde pertencer. Cada uma das unidades constitutivas e grupos de partes interessadas têm a própria (???) de quem pode ser um membro e essa é a condição número um.

A número dois é que se inclusive a pessoa é membro de dois grupos, a norma geral é de que não pode votar em ambos os grupos por razões óbvias, por que claro, sempre se pode ganhar com essas votações. Com essas suas limitações, geralmente não há muitas outras restrições.

Espero que essa seja a resposta que estava esperando. E como dizia incentivamos que venham aos encontros. Às vezes pode ser um pouco técnico porque as pessoas aprofundam um pouco. Mas esses dois grupos são grupos de partes interessadas muito interessantes e o NCUC também é interessante. Temos novos membros e eles vão receber muito bem os senhores. Se querem não só vir às reuniões mas também pensar em se unir a nós, enviam um e-mail para mim ou para a Janice porque queremos mais participação. Mas não queremos que os senhores venham aqui, provem um pouquinho e voltem para as suas próprias vidas sem participar em termos profundos na ICANN.

Se há alguma coisa do ponto de vista não comercial que possamos fazer para simplificar a vossa vida, por favor entrem em contacto e nós vamos aceitar muito a sua participação.

Muito obrigada para todos.

Janice Douma Lange:

Novamente muito obrigada e que tenha um bom dia.

Estou observando o alinhamento e vou escolher... Se o grupo de segurança tiver uns minutos livres...

Olivier, dois minutinhos!

Olivier Crépin-Leblond:

Muito obrigada, Janice. Eu vou apresentar-me.

Olivier Crépin-Leblond, presidente do Comité Assessor da At-Large, que é uma parte da ICANN que supostamente leva os processos da ICANN em utilização dos usuários individuais da Internet. Isso é 2,2 mil milhões de pessoas... muitos. Basicamente somos uma parte da ICANN que não faz as políticas, mas estamos aqui para comentar diversas coisas.

Somos um comité assessor, podemos comentar sobre cada um dos eventos, cada coisa que acontece na ICANN, o que está vinculado na ICANN. E produzimos comentários também para eventos ou coisas que a ICANN está fazendo fora da ICANN, em nomes de domínio que devem estar vinculado com o mandato da ICANN como sistema único de identificadores.

A diferença entre a ALAC e a maioria das outras partes da ICANN é que nós estamos divididos em regiões. Primeiro... (está carregando?... Sim...) estamos divididos em regiões e temos cinco regiões na ICANN e para cada região temos uma organização At-Large original. É um pouco difícil de explicar aqui isso sem os diagramas porque eu costumo utilizar e apontar os diagramas, mas como...

E porque é que estamos divididos em 5 regiões? Aqui temos a At-Large, um dos comités assessores, o SSAC, o GAC, o Comité assessor de

governo e a comunidade At-Large tem um director na directoria. Temos que lembrar que aqueles que estão na directoria devem agir para o melhor interesse da ICANN e não no próprio. Porque nós seleccionamos essa pessoa e então assumimos que essa pessoa tem visões similares às nossas. É por isso que ele está na Comissão e por isso é um modelo de múltiplas partes e múltiplos participantes.

Muito bem, não temos o diagrama que eu acho? Sim... Muito bem, pensem aqui no mapa do mundo, cada região de alguma maneira está um pouco separada das outras. Temos a região da América do Norte e também do Caribe, América Latina. Também temos aqui umas brochuras que vocês podem consultar ou que poderíamos distribuir aqui. Se pudermos distribuir aqui estas brochuras... É o LACRANO, também o europeu, a região europeia, também a africana e também a Australásia como organização original At-Large.

E porque temos todas essas regiões diferentes na At-Large? É porque nós desejamos trazer a maior parte de pessoas ao fórum de discussões para fazer contribuições aos processos da ICANN no mundo inteiro. Para fazer isso, seria melhor ter um processo em que as coisas aconteçam primeiro a nível regional. E um dos motivos é que a Terra é redonda e se fizermos isso em forma global teremos, às vezes, uma conference call no meio da noite. Por isso é bom primeiro trabalhar a nível local ou regional.

E por cima disso temos o Comité Assessor At-Large que é um comité de 15 pessoas, formado por 2 pessoas seleccionadas em cada região e uma pessoa por cada região escolhida pelo Comité de Nomeação. Esse Comité de Nomeação está fora da ICANN e selecciona pessoas e as

coloca em diferentes níveis ou partes da ICANN em forma semi-independente. Três pessoas por região, três por cinco, quinze.

Às vezes não é bem entendido a ALAC e a At-Large. ALAC é o Comité em si e o Comité selecciona um presidente como eu e também selecciona um director da Directoria que está na Comissão Directiva da ICANN. E é assim que nós trabalhamos.

Quanto à contribuição de políticas, a maioria... uma parte importante do tempo responde a comentários públicos que são feitos nos modelos da ICANN e se surge um comentário público emitimos uma solicitação de comentários no nosso comité. E em algum momento, dentro de 3 a 5 dias, alguém vai dizer: “Sim, temos interesse”. Alguém é designado aqui para redigir um rascunho, o primeiro rascunho. Depois isso é colocado no Wiki, depois há um comentário ou comentários e isso é publicitado e instamos a todo o mundo a publicar isso. Depois, em 5 a 10 dias escrevemos um segundo rascunho em base aos comentários que surgiram.

E daqui para a frente, há um segundo rascunho, depois um terceiro rascunho, isso na teoria e depois temos uma declaração final que é votada pelo Comité Assessor At-Large e que ratifica a declaração que é enviada ao comentário público, directamente à Directoria. Porque também podemos reportar directamente à Directoria, ao Presidente, ao Conselho, a qualquer um em níveis superiores e pensamos que isso deve ser assim.

Essa é a teoria porque na prática o mundo tem muitas línguas, nem todos conhecem bem o inglês e levam mais tempo a ler. Algumas partes do mundo têm menos proficiência em inglês, então os comentários

talvez precisem ser traduzidos na língua local, mas em geral, nós conseguimos trabalhar dentro de um prazo de 30 dias. E isto funciona assim também para fazer comentários fora dos comentários públicos, quando isso é possível dentro da ICANN.

Então, o tempo todo torna-se uma correria, trabalhando muito, mas se vocês me param eu posso dedicar 2 ou 3 minutos para falar com vocês. Eu já falei com duas ou três pessoas nos últimos dias. Então vocês podem aproximar-se e se eu estiver correndo, não importa. Vocês param-me e eu conversarei com vocês.

Muito obrigado.

Janice Douma Lange:

Muito obrigada. Se houver perguntas eu poderei colecta-las e depois enviá-las a você. Você tem fãs? Ele é seguido por muitas pessoas.

Senhores quem gostaria de falar? Você pode pegar o microfone itinerante ou sentar-se aqui e como dissemos hoje de manhã temos aqui Patrick Jones, Jeff Moss da equipe de segurança da ICANN.

E Bob está aqui diante do meu café da manhã. Talvez então eu não possa tomar o meu café da manhã. E Bob Flaim que se reuniu conosco agora e Bob disse-me: “O que é que você quer que eu diga?”. Tudo o que você disser é bom, é interessante porque é assim um tema difícil, porque muitos de vocês devem aprender muito sobre a cibersegurança da ICANN e a aplicação da lei a nível mundial. E o que o senhor vai fazer aqui... Eu vou pedir para esses senhores que eles se apresentem, que expliquem um pouco como eles chegaram até aqui, a esta reunião da ICANN, a esta mesa aqui comigo e o papel da aplicação da lei, da

cibersegurança da ICANN. E depois teremos algumas perguntas para os senhores aqui porque eu tenho certeza que teremos perguntas.

Jeff Moss:

Bom dia. Eu sou o Jeff Moss. Sou o oficial principal da ICANN, de segurança e houve diferentes caminhos e porquê eu cheguei aqui à ICANN? Mas estou aqui, é o que importa. É uma organização fascinante. Na minha vida anterior, eu trabalhei muito com segurança e computadores, conferências, treinamento, representantes, pesquisadores e seguranças da minha comunidade, e a ICANN é um pouco isso, mas em maior escala e devemos trabalhar com mais pessoas.

A ICANN também é uma organização interessante. No Departamento de Segurança somos muito operacionais, por exemplo operando a raiz, os sistemas internos, os servidores, também áreas em que colaboramos, trabalhamos com outros, como a aplicação da lei, para entender o WHOIS, as políticas e para que entendam diferentes coisas relacionadas com a ICANN. E há áreas em que somos só colaborativos; estar aqui para mostrar as nossas perspectivas. E (somos) um dos grupos da ICANN que tem três papéis diferentes, dependendo de com quem estivermos falando e do assunto em questão.

É bastante útil lembrar as pessoas que estamos operando, estamos cooperando e gostaríamos de saber quais são as suas perspectivas. Podemos aprofundar isso, mas enquanto a equipe de segurança e colaboração e aplicação da lei e também outro grupo de comunidade e segurança de operações que trabalham com grandes partes da Internet, são como pesquisadores de segurança. E também trabalhamos muito

com Anti-Phishing e o Anti-Abuso e outros grupos. Isso depende de como interagimos com eles, então talvez possa ser mais diverso e maior do que vocês pensavam.

O Patrick vai falar um pouco sobre a ALAC, sobre como funciona a cada dia. Ele vai falar sobre isso, sobre...

Patrick Jones:

Sou o Patrick Jones, Director da Segurança da ICANN. Eu comecei a trabalhar na ICANN em 2006 mas eu participei da comunidade a partir do ano 2000. Eu sou uma das partes do pessoal que passou por vários postos. Agora estou na função de segurança, também participei do Comité de Nomeação, no avanço acelerado ou Fast Track (Via Rápida) e também em cooperação e consultoria, não apenas pela comunidade, mas também internamente. Porque uma das coisas bastante únicas que o nosso grupo tem, em que somos específicos, especializados numa área. Então fazemos consultoria de maneira interna em diferentes aspectos da comunidade, o que é muito agradável para mim porque nós estamos entre a comunidade técnica, comunidade da aplicação da lei, também as partes interessadas comerciais e não comerciais e outros operadores. E portanto, estamos aqui para facilitar, colaborar, participar e também ouvir.

Bobby Flaim:

Eu sou o Bobby Flaim e trabalho para o FBI, na Divisão de Operação Informática da Virgínia. Eu cheguei à ICANN em 2003 quando houve um problema com a WHOIS. WHOIS é uma ferramenta digital que utiliza o FBI e também os órgãos de aplicação da Lei.

Quando eu cheguei à ICANN percebi que havia muitas oportunidades ricas de conhecer muitas pessoas, não apenas dentro da comunidade da ICANN porque temos registradores, registrados, pessoas de segurança. Comecei a falar com eles; gente muito boa que realmente está preparada para ajudar. E se realmente pensarmos em termos de cibercrime devemos conhecer muitas pessoas na comunidade para fazer um telefonema e melhorar as pesquisas.

Então eu comecei na ICANN há vários anos e durante esses anos, cada vez ouvimos mais sobre questões da aplicação da Lei. Temos pessoas das Maurícias, Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Dinamarca, Suécia, Argentina, Brasil, Japão, Coreia, África do Sul e realmente, todos eles em algum momento se reuniram com o grupo, num esforço de muita colaboração. Estamos trabalhando em rede e é uma boa chance de também conhecermos outros grupos ou organizações da Internet, como os Registros Regionais da Internet que têm a ver com os endereços IP. E também começamos a ter relações com os grupos de engenharia da Internet que fazem todos os protocolos e parâmetros; e que é muito interessante porque tem a ver com a segurança. Então, são pessoas que foram muito úteis.

A ICANN nos tratou muito bem, nos deu um lugar, tivemos muitas reuniões. Temos também as recomendações da aplicação da lei que apresentamos ao GAC que é o Comitê Assessor Governamental. Portanto, é uma boa oportunidade. Eu conheci muitas pessoas e isso melhorou as nossas pesquisas no nosso trabalho cotidiano.

É só isso que eu tenho a dizer.

Janice Douma Lange:

Então, abro o espaço para perguntas.

Iftikhar Shah:

Eu sou Iftikhar do Paquistão. O Paquistão participou, ou está participando, está fazendo... está participando no rascunho da política de segurança. Eu li as diretrizes que vocês colocaram e houve uns pontos que devemos adicionar à política de segurança da Internet. Essa pergunta é para quem? É para todos vocês. Quem de vocês poderia responder a essa pergunta?

Jeff Moss:

Eu só posso falar em nome da ICANN como organização. Nós organizamos uma política que tem a ver com a nossa necessidade. É uma organização aberta. Eu não sei o caso específico de vocês.

Iftikhar Shah:

Eu gostaria de ver algo que tivesse a ver especificamente com a Internet.

Jeff Moss:

Eu não entendo a pergunta. São ameaças que chegam pelo correio electrónico?

Iftikhar Shah:

Tudo o que tem a ver com esse tipo de política. Sim, estamos redigindo uma política de cibersegurança para ver como guardar informações, proteger as redes...

vocês poderão olhar essa convenção, porque há muitas disposições que podem ser úteis para vocês.

Waqar Azeem:

Eu sou Azeem do Paquistão e como indivíduos, como é que podemos participar de questões que têm a ver com a segurança das actividades da ICANN?

Patrick Jones:

Um bom exemplo é que agora a nossa equipe a cada ano publica todos os exercícios e a estrutura de segurança, estabilidade e flexibilidade. A cada ano publicamos quais serão os programas que nós vamos seguir para que a comunidade faça comentários, tanto a nível individual ou como representantes de organizações. Se vocês quiserem fazer algum comentário sobre esses programas de prioridades ou se tiverem alguma ideia ou sugestão, ou se vocês desejam sugerir mais ênfase sobre um programa do que outro, poderão fazê-lo dentro desse documento.

Depois, em meados de Julho isso será aberto a comentários públicos. Um rascunho de declarações no que tange à segurança, estabilidade e flexibilidade. Também temos uma equipe de revisão que tem uma afirmação de compromisso e que trabalha nesse nível.

Essa área, vamos dizer... Isso é o que a ICANN diz: “essas são as coisas que nós fazemos e que não”. As suas funções. Mas nesse caso, trata-se de um rascunho. Vocês poderão ter uma opinião. Nós gostaríamos de ouvi-la. Esse é um ponto importante para participar.

Bobby Flaim: Há outro comitê designado de Comitê Assessor de Segurança e Estabilidade. São 38 os membros dessa comunidade. Eles falam sobre assuntos de segurança muito específicos no que tange ao ciberespaço da Internet. É também um bom lugar para... É o SSAC – Comitê Assessor de Segurança e Estabilidade.

Waqar Azeem: Qualquer um pode participar então?

Janice Douma Lange: Um dos nossos ex-participantes, (???) Sarmad do Paquistão e eu acho que é o melhor link que vocês têm para falar sobre isso. Mas obviamente os convidamos, convidamos esse comitê assessor, igual ao que fizemos com ele para mostrar o que acontece. Ele começou a fazer parte em 2008 da reunião da Nova Deli dentro desse programa como fellow. Então eu acho que vocês deveriam entrar em contacto com ele. Depois aqui à minha direita, Ali...

Ali AlMeshal: Ali AlMeeshal do Bahrain. Quanto à cibersegurança e à legislação cibernética, eu não sei se a ICANN está coordenando ou cooperando com outros grupos similares, nesse sentido. Eu acho que participei de mais de 10 sessões, todas elas bem vinculadas à cibersegurança e há muito sobre comitês. Esse qual deve ser...(???) Todos eles estão analisando a cibersegurança, observando a ciberlei, especialmente no Oriente Médio. Estão vendo como desenvolver a lei da Internet e a lei cibernética e de cibersegurança. Eu não sei qual é a opinião da ICANN e qual é a participação da ICANN.

Jeff Moss:

A ICANN não é uma organização... não é um tratado. Cada país deve fazer a sua legislação. Nós não estamos tentando deter os delinquentes. Não é a nossa função. Tentamos operar com excelência, sim, os componentes-chave pelos quais somos responsáveis, como a excelência e identificadores únicos, como a operação de Raízes no nosso país. Nós participamos, damos assessoramento, às vezes somos convidados do OECD, podemos explicar melhor quem são os agentes do mercado, motivos e motivações, mas não é possível para nós regulamentar tecnicamente. Isso é impossível e é muito custoso. Nesse caso nós somos especialistas externos. Representamos o planeta, não a visão de um governo.

Ali AlMeshal:

Isso é porque na última reunião estávamos tentando desenvolver uma lei para a região árabe e todos os que participavam nessa ciberlei vêem isso do ponto de vista legal e não do ponto de vista técnico de expert. É por isso que estou perguntando se a ICANN participou pelo menos como assessor dessas entidades e diferentes organismos.

Patrick Jones:

Uma das coisas que tentamos destacar nos diálogos quando surge esse tema é que a Internet é mundial. As implicações, as restrições numa área podem ter consequências imprevistas para outras em outras regiões. Trabalhamos muito para dar educação, conscientização sobre o DNSSEC para que todos adotem esse protocolo que faz com que a Internet seja mais forte e também mais flexível para todos. Levando em

conta que às vezes os governos, ou os operadores devem entender que a plataforma é um sistema global e que não está dividido pelas fronteiras geográficas de cada país.

Representante do Botsuana: Eu sou (???) do Botsuana. Eu não sei se tenho uma pergunta que deve ser dirigida a esse grupo, mas também ao pessoal da aplicação da lei, presente na sala. A Internet é mundial, sim, é verdade e portanto, o ciberdelito também é mundial. Então como lidamos com problemas transfronteiriços de delito? Alguém hacker que vem e “hackeia” o meu computador de outra parte do mundo. Eu estou no Botsuana e não tenho uma lei real sobre o ciberdelito. Como lidamos com esses temas? Eu trabalho com o Banco da África do Sul e moro no Botsuana e há um delito que acontece por exemplo no ciberespaço. Então, o que podemos fazer com isso? Obrigada.

Bobby Flaim: Essa área sobre a qual já falamos antes. Uma das primeiras coisas é a conversão do ciberdelito. Você falou sobre a África do Sul e você mora no Botsuana e isso é algo que através dessa convenção, o desejo é impor leis e normas. Ontem a comunidade toda se reuniu e falou sobre adoptar leis que sejam similares. Eu acho que a União Africana também está tentando adoptar ciberlegislações de conformidade global. Essa é uma área.

O que fala a respeito do nosso foco global do ciberdelitos que tem a ver com isso... Uma das coisas que tentamos fazer agora é trabalharmos como uma comunidade de aplicação global para fazer algumas mudanças ou recomendações que nós possamos propor e que então mitiguem um pouco o crime e não tenham uma abordagem geral e

global. E também para ter uma melhor atribuição do crime, para que seja mais fácil para nós.

Ontem, eu falei da WHOIS porque é uma ferramenta global. Então, também temos de conseguir endereços de domínio do IP e estamos fazendo isso... tentando fazer isso.

Eu acho que a respeito da pergunta, o mais específico seria ir à convenção do ciberdelito. Hoje se reúne toda a comunidade. Eu sei que está a União Africana também. Marie-Ann esteve falando da comissão de ciberdelito e depois vão falar um pouco mais a respeito. Não sei se isso responde à sua pergunta.

Representante do Botsuana: Sim, sim.

Siaosi Sovaleni: Eu sou da Ásia, Pacífico. Gostaria de receber um esclarecimento de um ponto. Eu acho que estão dizendo que a ICANN não está para deter o ciberdelito. Porque estão fazendo o DNSSEC e demais? Porque isso parece que não está limitando as pessoas a combater delitos.

Jeff Moss: Nós não temos autoridade, não temos autoridade dos governos para fazer isso.

Siaosi Sovaleni: Mas o que estão dizendo, é tentar minimizar. Não entendo.

Jeff Moss:

Nós queremos representar a todos no planeta. Então, temos sim, a IETF que fez o padrão de DNSSEC que tentamos implementar e que todos adotem dentro do possível, para que seja mais difícil para os criminosos do mundo inteiro. Mas o que eu queria dizer é uma declaração de que nós estamos aqui para mitigar o risco. Nós tentamos que seja mais difícil para quem comete os delitos.

Siaosi Sovaleni:

Como o ciberdelito tem uma natureza transnacional, como já falamos, podemos estar nos Estados Unidos, por exemplo... Há assuntos referentes às jurisdições quando nós queremos tirar dados, por exemplo, dos Estados Unidos. Esse foi um ponto de debate. Eu digo, por exemplo: “Eu estou no Pacífico e os dados que preciso são provas para um caso em particular que está nos Estados Unidos”. Haverá problemas a respeito do acesso a esses dados que estão num servidor, por exemplo nos Estados Unidos? Estou debatendo esse ponto porque eu sei que fez o Conselho da Europa, por exemplo, mas outras convenções também.

No mundo da ICANN estão levando em conta...

Bobby Flaim:

Desse ponto de vista, nós não consideramos porque o mecanismo de aplicação que tem a ver mais com a convenção do ciberdelito, porque esse é um crime que vincula aos governos.

Aqui o que temos é uma política ascendente e a nós não nos atinge isso. O que, sim, tentamos fazer é uma coisa semelhante, como já falei. Temos recomendações de aplicação da lei e vamos tentando mudar, eu diria, em torno (???) e não dizer o que diz a lei. Nós achamos que é a forma mais adequada para trabalhar dentro da ICANN.

Kashif Bahti: Há uma pergunta da Argentina, de Fátima Cambroner. A pergunta seria: “Há algum comentário a respeito das recomendações da equipe de SSR RT”?

Patrick Jones: Bom, o relatório está nas mãos da Comissão...

Janice Douma Lange: Patrick poderia dizer, que nós não sabemos, o que SSR RT.

Patrick Jones: Esse é o relatório final da Equipe de Segurança, Estabilidade e Flexibilidade dentro da Afirmação de Compromissos. Eles completaram o seu relatório. Tem 28 recomendações e por sorte, estão muito interessados em que o staff observasse e visse as perguntas durante o período de 18 meses de recomendação.

Eu acho que todas as recomendações são muito implementáveis e estamos fazendo avanços para sermos pró-ativos, implementando essas recomendações. E com certeza vamos passar para a comissão e

para a comunidade os prazos e um dashboard para ver como serão implementadas essas recomendações na ICANN.

E há outra coisa que deveremos lembrar: é que as recomendações são para a organização e assim como outros grupos de partes interessadas. Seriam interactivos e dariam guias e recomendações para a unidade que participa da ICANN e não só para o staff que apoia a comunidade. Essa seria uma das coisa que pedíamos à comunidade para que desse o seu feedback... a sua resposta... o seu ponto de vista... a sua apreciação.

Leon Ambia:

Bom, eu acho que já responderam a quase todas as perguntas que eu tinha. Por isso, quero agradecer e tenho uma última pergunta. Ontem estive numa sessão, na qual faziam perguntas referentes a como fazer com que a ICANN seja relevante e como empurrar a ICANN para uma posição mais importante do ponto de vista da influência.

Os senhores estão-se comunicando com os governos para que haja boas práticas e talvez que haja relatórios e estudos para que todos possamos influenciar as leis nacionais e ir além de preparar esses relatórios e que haja um sítio de publicações globais ou alguma coisa desse estilo?

Os senhores estão tentando incentivar essas iniciativas nos governos locais?

Patrick Jones:

Estamos tentando dar guias em algumas coisas que fizemos, orientações nas coisas que fizemos. Houve uma agência de segurança europeia que fez ciberexercícios, se preparou dentro da área europeia.

E também participamos no desenvolvimento de exercícios dentro do contexto dos Estados Unidos, onde participantes do Canadá, Nova Zelândia, Austrália e outros países participaram também.

Então, do ponto de vista dos ciberexercícios estamos desenvolvendo essa área e estamos tentando ser realistas quanto às consequências da cibersegurança e não sei se... Vai por aí.

Janice Douma Lange:

Quer acrescentar alguma coisa?

Patrick Jones:

Sim, também estamos participando no ciberdelito num comité ou grupo de direcção. Estamos gerando uma plataforma para essa semana com treinos e sessões de treinos. Algumas aconteceram algum tempo atrás, antes desse encontro e também fazemos treinamento de ccTLD quanto às operações de DNS e às preparações e esforços para a resposta perante ataques. E da perspectiva da ICANN estamos podendo ajudar a diferentes grupos que se comunicam connosco. Esses grupos pedem treino de DNSSEC para saber o que significa também implementá-los dentro do país, dentro da região. Esse seria um ponto de partida.

Jeff Moss:

Estamos trabalhando no exercício dentro do fórum económico mundial, onde há um grupo que analisa os riscos de (???), a perspectiva das ameaças de DNS e participamos também no Fórum Económico Mundial. Muitos grupos com os quais temos uma relação muito boa, que estão mais envolvidos nas regras ou normas de conduta do ciberdelito,

também para eles damos o nosso assessoramento. Então, nós estamos interagindo com qualquer um.

Janice Douma Lange:

Eu gostaria de reforçar primeiro que há um plano operativo operacional para comentários públicos. E por isso, para reforçar a ideia, como parte interessada individual dentro da comunidade da ICANN, os senhores registam-se no sábado ou domingo e fazem agora parte da comunidade. E portanto, é importante dizer o seguinte: o comentário público não é considerado com toda a seriedade que deveria. E agora, eu acho que é o momento para se envolver e dizer “Eu acho que isso é importante para a minha região”.

Uma das coisas que diz a ICANN... Patrick está num assunto desses desde 2007, inclusive no Departamento dos Registros. Patrick você é uma pessoa que esteve na equipe da ICANN, na equipe executiva e disse “Temos que sair da nossa área de conforto e fazer parte dos países em desenvolvimento”.

John Crane também está tentando fazer a mesma coisa. Eu acho que os senhores também têm de fazer, têm de pedir o que precisam dentro do orçamento de 15 milhões de dólares. Isso será votado no dia 23 e isso não significa que têm de deixar de fazer comentários a respeito do trabalho da ICANN. Isso quer dizer que para o ano fiscal de 2014 devemos dizer: “Pronto, isso não é suficiente. Deve ser dedicados mais dinheiro, mais recursos”.

Nós vamos beneficiar das vozes dos senhores dizendo do que estão precisando, se é intercessões, o que for. É importante estar num sítio

web e outra coisa que queria dizer é que devemos entender no que é que a ICANN pode envolver-se ou não, onde pode envolver-se ou não.

Eu tenho que sentar-me e escutar porque se eu percebo que o meu trabalho na ICANN não está dentro dessa área, então devo sentar-me e escutar, dizendo: “Olha eu não sabia o que vocês estão fazendo e o que não fazem”.

E conforme os estatutos, nós estamos restritos a fazer algumas coisas que são relevantes, mas eu acho que há outros assuntos dentro da segurança que são importantes. Então parabeneze a equipe que fez todo esse trabalho. Estamos muito limitados pelo marco legal da ICANN; então, porque vocês também não apresentam alguma coisa do que se faz de ruim dentro da Internet? E nós não temos conteúdo para isso, por isso temos que ver a comunidade, estudar o sítio web fantástico que temos. Muitas das vezes há alguns rascunhos e devemos ver o que podemos fazer e o que não podemos fazer, e emitir algum comentário. Os estatutos não vão permitir muita coisa, mas com certeza que os senhores vão poder comentar tudo. Se os senhores não se envolvem, isso será um erro de vocês.

Beran Gillen:

O meu nome é Beran, da Gâmbia e eu tenho uma sugestão. Os senhores têm muitos pedidos de capacitação, treino, treinamento e talvez um enfoque (talvez) mais estruturado seria... Em termos gerais, nós temos esses grupos mais operacionais no Caribe e em outros lugares. Há diversos países africanos que se reúnem. Em Maio, na Gâmbia houve 23 países africanos numa cidade. Então, eu acho uma boa forma para que esses treinos se façam e se chegue à maior quantidade de países

possível. Eu acho que uma estrutura melhor de fazer, e não organização por organização e pedido por pedido. É apenas uma sugestão.

Patrick Jones: Com certeza que o Sr. não sabe que na Gâmbia havia uma pessoa da ICANN e talvez que não era um treinamento da ICANN, mas da AFNOG que nós apoiamos também.

Beran Gillen: O treinamento, o treino é muito técnico. Pode ser de DNSSEC, pode ser de outros sistemas, mas eu acho que é uma sugestão que pode ser considerada porque é uma demanda específica.

Gary Campbell: Eu sou da Jamaica. Todos concordamos e eu vou assumir que o cibercrime é uma questão que nos preocupa. O que tentamos fazer é limitar o impacto e uma das medidas precisamente para limitar os efeitos... Eu pergunto-me... Eu tento fazer a mesma coisa. Há alguma regra em particular da ICANN? Ou seja, dentro das comunidades há regras e a ICANN também tem as próprias.

Patrick Jones: A pergunta seria... a ver...

A ICANN deu uma resposta e nós participamos desse grupo e demos assessoramento em outras perguntas quanto à operação do DNS. Internamente, operamos as nossas próprias equipas de resposta para as nossas próprias operações, e eu acho que é um papel, ou seja o facto de

ser observador. E portanto, o que nós fazemos é prestar atenção ao que os outros estão fazendo, assim como as associações em segurança operativa. E se sabemos que uma coisa está afectando o DNS, por exemplo, eu vi muitos malware e botnets que utilizam os DGAs gerados pelo domínio ou também gerados pelo computador para que os bots se comuniquem. O que fazemos então?

Por exemplo, o VeriSign pré-registra o domínio do DGA e os maus ou ruins podem comunicar. E o que estão fazendo é perdoar o VeriSign para que não tenha que pagar para registrar os botnets. Essas seriam as formas em que podemos operar.

Beran Gillen:

Gostaria de acrescentar alguma coisa ao que já foi falado. Nós temos um treinamento em toda a semana e vamos observar o Caribe e não só ver o que acontece com outro operador. Talvez devamos levar isso em consideração: que devamos fazer esse treinamento naquela época, porque aí entra na mesma categoria.

Patrick Jones:

Sim, isso é alguns dias antes do encontro da ICANN, nós vamos ter dois encontros que vão fazer treino de DNSSEC. Além do básico de DNS, sabemos que há outros treinos que estão sendo planejados ou que já estão planejados para reuniões de operadores de rede, e com certeza vamos querer que isso se mantenha.

Participante Feminina: Eu acho que todos temos a mesma preocupação. Eu acho que o grupo tem que implementar uma lei dentro de um contexto. Então, talvez o treino pudesse ser um bom começo para que isso seja possível, respeitando também os alinhamentos da ICANN e os seus próprios limites.

Participante Masculino: (Eu sou a favor da aplicação da lei, desculpe...)

Eu trabalho com a aplicação da lei e eu sei que há muito trabalho dentro da área. Nós não somos a polícia, ou seja, não estamos buscando criminosos. Quando nós vamos à base do WHOIS, à base de dados do WHOIS temos dados ou informações para a pesquisa.

Eu sou da equipe de investigação. Eu estou na aplicação da lei faz tempo e eu vi diferentes instâncias. No SSAC, temos um chat com os directores para a equipe de cumprimento e estamos vendo que a nível da ICANN há um trabalho muito intensivo para conseguir avanços, para que os registratários cumpram quanto ao que têm de fornecer e fazer, a informação que têm de dar. A aplicação da lei está esperando que esses dados apareçam e que essa população At-Large apareça a nível internacional. Muito obrigado.

Janice Douma Lange: Vamos fechar com mais uma pergunta.

Fedor Smirnov: O meu nome é Fedor Smirnov. Eu sou da Rússia e estou na área da cibersegurança e do sector comercial. Tenho uma pergunta específica

quanto à estrutura crítica da Internet e gostaria de escutar uma opinião dos especialistas de segurança. Por uma parte, estamos frequentando novos programas de gTLDs e a quantidade de TLDs está aumentando. De facto, aumentou muito nos últimos tempos. Também há uma ciberguerra. Como consequência disso vemos organizações como Anónimos e outros. Que impacte tem isso nos acontecimentos recentes da infra-estrutura crítica da Internet, na opinião dos senhores?

Jeff Moss: (Bob (???)

Estamos falando especificamente do impacto dos novos gTLDs na infra-estrutura?

Fedor Smirnov:

Sim, com outras questões que os senhores estão enfrentando nos últimos tempos. Estamos vendo muita actividade de grupos activistas que devemos levar em conta, se estamos pensando na estabilidade do DNS.

Jeff Moss: (Bob (???)

Sim, é uma preocupação importante. Por isso estamos aqui. Por isso estamos falando com diferentes pessoas. Eu sei que a ICANN publicou um relatório. Acho que foi um relatório de SSAC, de servidores de raiz, escalação de IPv6, novos gTLDs, etc. e havia uma preocupação de todos os que usam a Internet, no sentido que tivesse algum impacte.

Mas, realmente não considere as coisas que o Sr. falou como a ciberguerra ou actos maliciosos. Sim... Então não sei, isso “bota” um pouco de preocupação, de muita preocupação a respeito de tomar um

ponto de vista mais medido para ter a certeza de que a Internet é robusta e flexível.

Há algumas preocupações que nós temos, especialmente quanto aos gTLDs, também quanto ao estado actual do que acontece, o que acontece nessa área, para poder incorporar mais áreas de trabalho. A minha preocupação é que nós trabalhamos com a ICANN para tentar assegurar que não haja mais “due diligence”, que os registradores e registros sejam boas pessoas, que façam coisas boas. E tentamos “botar” alguns limites. Esperamos ferventemente que isso aconteça e que ainda, com um maior controle as coisas aconteçam.

Mas estamos envolvidos e levamos em conta todas essas áreas. Estamos preocupados e estamos tomando passos pró-ativos para solucionar todos esses aspectos.

Janice Douma Lange:

Agradeço as perguntas excelentes que fizeram nas mesas e se há alguma outra pergunta para Jeff, Patrick ou Bob enviem por e-mail e eu passarei as mesmas aos interessados. Também, como sempre dizemos, estamos ocupados pelos corredores, mas qualquer coisa que queiram falar que não possam fazer agora, perguntem-nos em qualquer momento. Foi muito bom encontrar vocês essa manhã.

Mouhamet, vamos encerrar a sessão para permitir que o GAC comece, mas se quiser apresentar-se seria fantástico. Também queremos dizer que, por favor, libertem a mesa para que o GAC assumam os lugares.

Mouhamet Diop:

Eu sou Mouhamet Diop, do Senegal. Eu fui membro do Comité de Selecção e eu tenho registro. E uma das perguntas referidas aqui, que os senhores falaram agora quanto a esse processo de aplicação da lei é uma questão crítica, na qual deveremos pensar como será resolvida, porque o registrator é a cara da ICANN para o registrator nas diferentes áreas. E como não há infra-estrutura nos países em desenvolvimento é um bloqueio para implementar as recomendações tratadas hoje de manhã aqui.

Estou pronto para debater qualquer um desses assuntos que os senhores queiram mencionar. É muito difícil analisar o processo de se converter em registrator para aqueles que têm interesse em se converter em registrator na região em que actuam. Sintam-se na liberdade de poder falar comigo e vamos ver como podemos ajudá-los.

Janice Douma Lange:

Muito obrigada, Mouhamet. Eu tive que virar aqui um pouco...

Mohamet é membro do Comité de Sessão de Fellowship e foi membro da Comissão da ICANN anteriormente e parte do comité que nos recebeu no Senegal. Se querem receber mais informação, podem fazê-lo.

Bom dia! Damos as boas-vindas ao GAC.

(Fim da transcrição)